



ISSN: 2230-9926

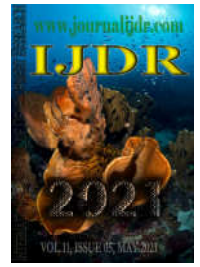
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 46630-46634, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21766.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Camila Pereira Araújo*¹, Dennis Gonçalves Novais^{1*}, Renata Sá Ribeiro², Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes², Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro² and Késia Chaves da Silva²

Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC; Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th February, 2021
Received in revised form
09th March, 2021
Accepted 28th April, 2021
Published online 14th May, 2021

Key Words:

Acolhimento. Enfermagem Oncológica.
Cuidados Paliativos. Câncer.

*Corresponding author:

Dennis Gonçalves Novais

ABSTRACT

O impacto que o câncer causa na família atinge também diretamente o cuidador, e o acolhimento de forma humanizada deve envolver a família, sendo um fator primordial no sucesso para a assistência de qualidade. Diante disso, questiona-se, o que a literatura aborda sobre a percepção do paciente oncológico diante do acolhimento de enfermagem? O objetivo desse estudo é conhecer a satisfação do paciente oncológico acerca do acolhimento de enfermagem, conforme a literatura. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, com enfoque na revisão sistemática de literatura. Foi possível alcançar como resultado que perante a satisfação do paciente oncológico acerca do acolhimento de enfermagem ficou claro que estes estão satisfeitos diante da assistência de enfermagem, os dados demonstraram que o acolhimento de enfermagem é realizado com base nas principais necessidades do paciente com foco nas suas maiores dúvidas. Diante da verificação das vivências e expectativas do paciente oncológico sobre o acolhimento de enfermagem recebido por estes, a literatura demonstrou que se sentiram seguros e acolhidos, que embora o medo do tratamento afligisse o acolhimento de enfermagem que lhe servia de subsídio.

Copyright © 2021, Camila Pereira Araújo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Camila Pereira Araújo, Dennis Gonçalves Novais, Renata Sá Ribeiro, Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes, Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro and Késia Chaves da Silva. 2021. "O acolhimento de enfermagem ao paciente oncológico", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 46630-46634.

INTRODUÇÃO

A participação da família no cuidado ao paciente oncológico é uma questão relevante e que por muito tempo vêm sendo discutida, visto que o indivíduo para ser tratado de forma holística e integral, precisa que a família seja inserida nesse contexto, na perspectiva de acolher e trazer mais conforto (SILVA, 2017). A família deve ser considerada sujeito nas relações estabelecidas entre profissionais e usuários oncológicos e, portanto, demanda uma escuta atenta e a consideração da sua subjetividade (FREITAS; MENEZES; MUSSI, 2012). Assistir o paciente oncológico vai além de uma prescrição, envolve também o acompanhamento de sua trajetória no tratamento. O impacto que a doença causa na família atinge também diretamente o cuidador, e o acolhimento de forma humanizada deve envolver a família, sendo um fator primordial no sucesso para a assistência de qualidade (SILVA; CRUZ, 2011). Diante de tais afirmações faz-se necessário refletir sobre o acolhimento de enfermagem voltado ao paciente oncológico, onde se questiona, o que a literatura aborda sobre a percepção do paciente oncológico diante do acolhimento de enfermagem?

Devido à complexidade das demandas do serviço de enfermagem geradas por doenças oncológicas, a enfermagem se encontra diante de uma situação difícil, devido ao acúmulo de atividades e funções, lidar com pacientes nessa situação exige além de conhecimento científico um cuidado interprofissional e integral.

O cuidado de enfermagem na oncologia por diversas vezes é mecanizado, havendo falta de comunicação, empatia, humanização, o que deixa o diagnóstico e tratamento mais doloroso para o paciente. Nesse sentido, este estudo objetivou conhecer a satisfação do paciente oncológico acerca do acolhimento de enfermagem, conforme a literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa: Caracteriza-se como um estudo de cunho bibliográfico, com enfoque na revisão sistemática de literatura. Para Treinta *et al*, (2014) as pesquisas bibliográficas buscam identificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre um determinado tema e, ao mesmo tempo, avaliar as principais tendências da pesquisa sobre ele. Partindo do princípio de que, ao iniciar-se uma nova pesquisa acadêmica, tudo o que está sendo discutido, publicado e gerado de conhecimento nessa linha de pesquisa deve ser mapeado para a construção do conhecimento a ela relacionado. Uma investigação dessa natureza é particularmente útil quando se inicia uma pesquisa exploratória em áreas de desenvolvimento incipiente, podendo assegurar que o trabalho seja controlado, rigoroso, sistemático, válido e verificável. Já as revisões sistemáticas reúnem grande quantidade de resultados de pesquisas clínicas, discutindo diferenças entre estudos primários que tratam do mesmo objeto. Os estudos primários são, neste caso, os sujeitos da

pesquisa. Como o nome sugere, tais revisões são sistemáticas na abordagem e usam métodos explícitos e rigorosos para identificar textos, fazer apreciação crítica e sintetizar estudos relevantes. Exigem planejamento prévio e documentação através de protocolo (LOPES; FRACOLLI, 2010). A cientificidade da pesquisa qualitativa se comprova, teoricamente, pelos fundamentos de sua abordagem (MINAYO, 2017). Para Taquette (2016) a pesquisa qualitativa é um campo de investigação que atravessa disciplinas e temas que pode ser considerado um grande guarda-chuva que recobre diferentes abordagens usadas para descrever, compreender e interpretar experiências, comportamentos, interações e contextos sociais. As abordagens qualitativas na saúde abarcam também diversas teorias e modelos de estudo, como etnografia, estudo de caso, história oral, análise documental, dentre outros.

Área de realização e coleta dos dados: A pesquisa se deu primeiramente com o levantamento de dados sobre o tema utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), na Biblioteca Virtual de Saúde: “acolhimento”, “câncer”, “enfermagem”, “cuidado” além da pesquisa com palavras e termos livres que viabilizou encontrar um número maior de artigos e trabalhos bibliográficos relacionados ao tema. As bases digitais nas quais os dados foram levantados foram às seguintes: Medical Literature Online (MEDLINE), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, publicações de artigos em revistas eletrônicas da área e anais de eventos com o tema proposto, incluindo bases nacionais e internacionais. Dentre os critérios para inclusão do trabalho no estudo, foram estabelecidos os seguintes: dada de publicação a partir de 2015 até o ano atual, 2020, com estudos realizadas nos últimos 8 anos; podendo ser artigo nacional ou internacional; foram incluídos todos os estudos de delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle e estudos de coorte), realizados em humanos, além de alguns artigos de revisão de literatura. Totalizando assim um geral de 200 artigos encontrados dentro dos critérios de inclusão.

Análise dos dados: Dentre os 200 artigos encontrados na fase de pesquisa e coleta de dados, se foi iniciada a análise destes para a confecção do estudo. Inicialmente os estudos de origem internacional foram traduzidos para o português através do google tradutor e site de livre acesso na internet que faz a tradução na íntegra e literal de estudos. Após isso, todos os artigos tiveram os seus títulos lidos, dentro dos critérios dos autores, aqueles que não condiziam com as expectativas foram excluídos do estudo, restando assim 156 artigos, destes 156 artigos todos tiveram o seu resumo lido e relido pelo menos duas vezes, para melhor compreensão do estudo, aqueles que não se encaixavam nos objetivos do estudo foram deletados dos dados da pesquisa, restando assim 97 artigos que foram lidos na íntegra pelo autor, aqueles estudos nos quais os resultados não foram como esperado ou não condiziam com os objetivos da pesquisa, foram deletados, restando assim 55 artigos utilizados para desenvolvê-lo deste estudo. Desta forma estes artigos selecionados foram separados em grupos, conforme sua base digital de origem, lidos e extraídos seus objetivos e resultados. Em seguida foram agrupados em trabalhos que correspondiam à maneira de como o acolhimento de enfermagem é realizado ao paciente oncológico; as vivências e expectativas do paciente oncológico sobre o acolhimento de enfermagem recebido, a satisfação do paciente oncológico acerca do acolhimento de enfermagem.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Diante da análise dos artigos a tabela Idemonstra a distribuição dos artigos em que da base digital Medical LiteratureOnline (MEDLINE) foram retirados 05 artigos para confecção do trabalho e os anos de sua publicação variavam do ano de 2016 a 2020; na baseLiteratura da América Latina e Caribe (LILACS) 06 artigos com datas de publicação entre os anos 2015 a 2020; a base de Dados de Enfermagem (BDENF) com 04 artigos com anos de publicação

correspondentes de 2015 a 2018; o ScientificElectronic Library Online (SCIELO) com 09 artigos com anos de publicação de 2015 a 2019; do Google Acadêmico foram retirados 12 artigos com datas de publicação de 2015 a 2020, e em revistas eletrônicas, periódicos da área e anais de eventos com o tema proposto foram encontrados 19 artigos com ano de publicação de 2015 a 2020. Diante disso, é possível observar que as revistas eletrônicas, periódicos e anais com o tema proposto, que os artigos em sua maioria vieram de bases livres e de fácil disseminação o que demonstra que o estudo dentro da área tem se expandido. Neste levantamento bibliográfico, é interessante observar que uma temática como esta, a qual abrange a humanização da assistência aos pacientes oncológicos, as publicações são, na sua maioria, realizadas em periódicos da área da enfermagem. Diante disso é possível observar que a literatura vigente sobre o tema é em sua maioria apoiada em estudos de campos o que nos permite uma real visão sobre da realidade encontrada no que se refere ao acolhimento de enfermagem. Em segundo lugar ficaram os artigos que se utilizaram como método a revisão de literatura, o que demonstra que a literatura atual tem sido bastante consultada e explorada para se obter um retrato fidedigno da realidade, pois as revisões de literaturas permitem uma combinação maior de resultados e opiniões sobre este assunto.

Acolhimento de Enfermagem ao paciente oncológico: A assistência e/ou o cuidado constitui-se na essência da enfermagem, o qual compete ao enfermeiro reconhecer as peculiaridades de cada pessoa por ele atendida e adaptar o cuidado, ou seja, fornece um cuidado individualizado, integral e humanizado. Na oncologia, o acolhimento remete-se na escuta do paciente/familiar sobre suas queixas, na identificação dos agravantes do adoecimento e na responsabilização pela resolução, na assistência baseada na integralidade e interprofissionalidade com acionamento de redes de compartilhamento de saberes, entre outros. Acolher é um compromisso de resposta às necessidades dos pacientes (LOPES et al., 2015). O relato de experiência de Santos et al., (2017), uma enfermeira que atua em um ambulatório de oncologia clínica e hematologia de um hospital especializado, referente ao atendimento prestado pela mesma e sua equipe de enfermagem, evidenciou que o ambulatório de oncologia clínica tem uma característica diferenciada aos outros, pois os pacientes atendidos, em sua maioria encontram-se em situações de complicações, que giram em torno das reações adversas ao tratamento ou ao avanço do processo patológico, o primeiro contato dos pacientes e seus familiares no ambulatório acontece na recepção, no momento da entrega do cartão de consulta ou dos encaminhamentos.

Este autor evidenciou em seus achados que para os pacientes de primeira vez, sendo recepcionados por recepcionistas são profissionais bastante comprometidos com o serviço e realiza um atendimento de qualidade, estes possuem uma sintonia importante com os profissionais de enfermagem assim quando o paciente chega à recepção com qualquer queixa, imediatamente a equipe de enfermagem recebe a informação da necessidade do mesmo e realiza o atendimento, a partir daí então o paciente e seu familiar são direcionados à sala de enfermagem, sendo recebido pelo enfermeiro e o técnico de enfermagem, onde são aferidos os sinais vitais e exame físico é realizado. O mesmo trabalho informou que a equipe de enfermagem, fornece as orientações educativas no que se refere à realização de vários procedimentos específicos ao tratamento no qual o paciente esteja sendo submetido. A ação profissional da enfermeira oncológica engloba uma grande diversidade de atividades, com variados graus de complexidade, cabendo-lhe igual empenho na realização de qualquer uma delas, tais como o atendimento aos clientes na recepção ou porta de entrada, resolutividade nas intercorrências, bem como habilidades e competências na tomada de decisão. Em relação a isso o estudo de Silva *et al.*, (2013) pensando nestes aspectos de perda para os indivíduos diante de uma neoplasia e sua exclusão da sociedade, diz que a enfermagem, a partir de um processo reflexivo sobre sua assistência, deve priorizar um acolhimento adequado e uma humanização da assistência qualificada constatando assim que as práticas humanizadas empregadas pelos profissionais podem ser diversas, mas a disponibilidade dos mesmos

Tabela 1. Divisão dos artigos segundo base de dados e ano de publicação

Base digital	Nº de artigos	Ano de publicação
Medical Literature on Line (MEDLINE)	05 artigos	2016 a 2020
Literatura da América Latina e Caribe (LILACS)	06 artigos	2015 a 2020
Base de Dados de Enfermagem (BDENF)	04 artigos	2015 a 2018
Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	09 artigos	2015 a 2019
Google Acadêmico	12 artigos	2015 a 2020
Publicações em revistas eletrônicas da área e anais de eventos	19 artigos	2015 a 2020

Fonte: Dados do autor, 2020.

em realizá-las foi mais marcante, apesar da existência das dificuldades. Pois a humanização do cuidado pode ser realizada mesmo na ausência de condições adequadas, uma vez que a viabilização dos meios para alcançá-la se faz individualmente. Falcão et al. (2020) em seu estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizada em um Hospital da cidade de Caruaru, no Estado de Pernambuco. A amostra foi composta por 50 acompanhantes de pacientes oncológicos. Dentre os acompanhantes participantes que foram avaliados, 86% (n=43), alegaram que recebem orientação da equipe de enfermagem de como agir frente a efeitos colaterais da quimioterapia. Quanto às orientações disponibilizadas pela equipe frente ao tratamento quimioterápico. Diante disso, as orientações de enfermagem se fazem bastantes importantes, pois circundam e direcionam como os pacientes e familiares reagem a isso.

Com base nisto as orientações devem ser bem direcionadas quanto as principais dúvidas que podem surgir durante o tratamento. Schimiguel et al., (2015) ressaltam que, os profissionais atuantes precisam estabelecer com os acompanhantes e enfermos um bom relacionamento, baseados em empatia, confiança e segurança, tendo em vista o momento de fragilidade em que se encontram. A demonstração de estima e dedicação, ser capaz de ouvir, conversar e compreender, proporcionar apoio e esclarecer dúvidas, propicia efeitos positivos durante o tratamento do câncer. Diante da análise dos estudos é possível observar que mesmo diante de tantas dificuldades que o sistema de saúde oferece o acolhimento de enfermagem ainda é realizada de maneira holística, com sensibilidade a situação que os pacientes e familiares estão passando. Silva et al. (2018) em seu estudo quantitativo, descritivo, no qual foram levantados dados da consulta de enfermagem obtidos por meio do registro no “livro de consultas de enfermagem” que gera a estatística mensal realizada no serviço.

No ambulatório de quimioterapia do CACON - HUPAA o enfermeiro realiza, como rotina, a consulta de enfermagem educativa no primeiro dia de adesão ao tratamento antineoplásico, com a participação do paciente e familiar. Neste estudo ficou constatado que na consulta de enfermagem, além de coletar informações relacionadas ao histórico e aos hábitos de vida do paciente, o enfermeiro avalia aspectos físicos e orienta os efeitos desencadeados pela quimioterapia, bem como, os cuidados demandados durante o processo terapêutico. O autor supracitado diz que o paciente recebe informações específicas sobre o protocolo de tratamento ao qual está submetido, sendo abordados os principais para efeitos relacionados a esses medicamentos, bem como o seu manejo, que incluem: cuidados com mucosite, náuseas e vômitos, aspectos nutricionais e hídricos, alterações intestinais, fadiga, neutropenia, plaquetopenia, disfunção reprodutiva, sexualidade, autoimagem e prevenção de infecções. Além do esclarecimento de dúvidas acerca do câncer e da quimioterapia, a consulta de enfermagem tem como finalidade estimular a autonomia do paciente, para que ele se aproprie da sua atual condição e possa fazer escolhas que estejam adequadas e contextualizadas ao seu estilo de vida. Sabemos que a enfermagem deve atender as demandas biológicas, sociais, espirituais e psicológicas do paciente, proporcionando assim uma visão holística desde o acolhimento na unidade de internação como também na elaboração do plano de alta, observando sempre as necessidades e prioridades dos pacientes, como também a segurança do paciente (NIERO et al., 2018).

Vivências e expectativas do paciente oncológico sobre o acolhimento de enfermagem recebido

Durante o tratamento, há necessidade de internação hospitalar, o paciente passa por momentos de apreensão e sofrimento em função do afastamento de sua rotina saudável. A despersonalização do indivíduo no ambiente hospitalar fere sua integridade física e moral. As condutas terapêuticas, que inicialmente são vistas como necessárias para o bem-estar, a qualidade de vida e a cura, tornam-se ameaçadoras e invasivas. Tendo em vista esse turbilhão de sentimentos pelos quais o paciente oncológico passa, seja no diagnóstico seja ao longo de todo o seu tratamento, comumente ele fica voltado para si e utiliza-se de estratégias de enfrentamento para transpor os inúmeros eventos estressores aos quais é exposto. O tratamento oncológico, por sua vez, é reconhecido como desgastante física e emocionalmente, sendo a ansiedade, a depressão e a baixa autoestima, sintomas frequentemente identificados nos pacientes. Entretanto, pesquisas sustentam que o sofrimento vivenciado pelos pacientes vai além do impacto da descoberta da patologia, suas repercussões e as dificuldades encontrado devem ser percebidas para ofertar ao paciente uma terapia singularizada com visão holística (COSTA; SOUZA, 2018). Sabemos que diante da descoberta do câncer, o paciente e seus familiares vivenciam um momento de muitas repercussões. Os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes oncológicos devem ser caracterizados, sobretudo no que tange à idade e implicações, uma vez que cada ciclo de vida proporciona transformações fisiológicas e psíquicas (THEOBALD, 2016; MONTEIRO et al., 2018; ANACLETO; CECCHETTO; RIEGEL, 2020). Frente ao contexto da oncologia, estudos relatam que a família deve ser reconhecida como unidade de cuidado e atenção, devendo o profissional enfermeiro primar pelas relações entre família e os serviços de saúde. Compreende-se que determinadas iniciativas por parte dos enfermeiros, associados ao seu conhecimento técnico, postura, liderança e acolhimento, tornam-se fundamentais e determinantes para ampliar a qualidade das relações que devem ser estabelecidas com a família, para que se sumerizem a promoção e o desenvolvimento da assistência, através do trabalho aplicado a uma parceria contínua e de corresponsabilidade entre os envolvidos.

A equipe de enfermagem são os primeiros a estabelecer contato com o momento inicial da família, no ambiente hospitalar. Além disso, é a categoria que mais tempo permanece junto à família e à criança, durante a hospitalização, criando mais vínculos. Dessa forma, deve estar apta a perceber dificuldades e intervir com segurança adequada, assegurando o suporte emocional às famílias durante este momento (VIEIRA; ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020). Conhecer o paciente oncológico e sua família é um passo importantíssimo para se poder ter ideia ou noção dos sentimentos e vivências ocorrido naquele processo. A familiar precisa se sentir acolhido, compreendido e ouvido pela equipe, isso deixa o paciente e familiar mais seguro e confiante durante o tratamento. Souza, Silva e Guerra (2016), Gomes (2017) e Mello (2019) relataram em seus estudos um pouco do papel da equipe de enfermagem em especial o enfermeiro que em suas atribuições exerce um papel educativo e assistencial, passando informações para o paciente e seus familiares, para isto é necessário que o enfermeiro conheça as condições e necessidades dos pacientes e familiares para se adequar ao seu plano de cuidado que é específico para cada paciente levando em consideração suas especificidades junto com a equipe de enfermagem que desenvolve a assistência tornando a eficaz. Para desenvolver esse planejamento e necessário

que o enfermeiro tenha um olhar holístico e humanizado, mais antes de tudo respeitando o comprometimento, a religião, os valores, a liberdade e a autonomia do paciente e familiar.

Satisfação do paciente oncológico acerca do acolhimento de enfermagem: Diante disso o estudo de Araújo, Cantele e Mingotti (2017) de caráter qualitativo, descritivo e explicativo realizado em uma cidade situada ao norte do Rio Grande do Sul, em um hospital geral de médio porte, no período de junho a novembro de 2016, apontaram que todos os entrevistados identificam de forma positiva o atendimento que é prestado pelo enfermeiro e certificam a importância do profissional para o paciente, destacando o auxílio que oferecem no enfrentamento da situação crítica que estão vivenciando. Já relacionado ao acolhimento, detectamos nas falas dos familiares que é algo que os ajuda a conviver melhor com a doença diante de seus sentimentos de insegurança quanto ao momento presente e ao futuro. Com todos os relatos sendo realizados de maneira positivas. De acordo ainda com o estudo de Silva et al., (2018) quando os pacientes e familiares foram questionados sobre assistência prestada pela equipe de enfermagem, 88% (n=44) alegaram que os referidos profissionais passam confiança e segurança, 86% (n= 43) tiram dúvidas, 100% (n=50) orientam sobre os procedimentos a serem realizados, 94% (n=47) mantêm a privacidade do paciente durante os procedimentos. Em relação se durante o procedimento de quimioterapia é proporcionado conforto, 100% (n=50), afirmaram que sim. É importante que as ações e procedimentos realizados pelos profissionais seja explicados, pois muitos dos procedimentos são invasivos e dolorosos. O estudo de Silva et al., (2015) descritivo, quantitativo, desenvolvido no Centro de Alta Complexidade em Oncologia, localizado no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes em Maceió/AL, uma unidade de tratamento ambulatorial de pacientes com câncer que, atualmente, atende crianças e adultos portadores de tumores malignos sólidos. A população alvo deste estudo foi composta por 388 pacientes em tratamento quimioterápico, cadastrados no sistema de informação da instituição. O cálculo do tamanho da amostra foi estimado em 190 indivíduos em tratamento ambulatorial, considerando um percentual máximo de tratamento contínuo durante a coleta de dados de 40,0%, e o nível de significância de 5,0%. Este estudo constatou que na opinião dos pacientes, a frequência com que se sentem acolhidos, têm suas necessidades atendidas, sentem confiança e satisfação diante da assistência de enfermagem. Verificou-se que a maioria dos entrevistados se sentia sempre amparada (89,5%; IC 95,0% 85,3–92,6) e sempre teve suas solicitações acatadas (92,1%; IC 95,0% 87,9–95,3). Também foi possível perceber que os profissionais sempre passavam confiança ao paciente, reflexo da maioria das respostas dadas por eles (94,7%; IC 95,0% 91,1–97,4).

Este mesmo autor diz que no que se refere à satisfação do paciente em relação à assistência prestada pela equipe de enfermagem, quase a totalidade dos sujeitos (97,4%; IC 95,0% 94,7–99,9) afirmou sempre estar satisfeito. Dentre os fatores que favoreceram a satisfação do paciente em relação à equipe de enfermagem, respostas variadas foram assinaladas na pesquisa, visto que tal sentimento pode ser percebido em mais de uma atitude executada pelo profissional. Dos 190 pacientes entrevistados, 100 respondentes (52,6%; IC 95,0% 45,3–58,4) apontaram que a receptividade por parte da equipe foi determinante para sua satisfação, e menos de um terço dos participantes avaliaram que carisma (34,2%; IC 95,0% 27,4–39,5), respeito as suas decisões (31,6%; IC 95,0% 24,7–37,4) e comunicação clara (26,3%; IC 95,0% 20,0– 1,1) também foram fatores decisivos. Nem todos contam com essa realidade aplausível, mais vale frisar que quando se trata de assistência humanizada não são necessários recursos físicos e econômicos, mas sim recursos humanos, onde a empatia do profissional e sua dedicação são mais importantes. Lima et al., (2020) em seu estudo descritivo, do tipo transversal, de caráter quantitativo, realizado na Unidade Oncológica Rodrigo Ramalho, da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, AL, Brasil. A população alvo deste estudo foi composta por 25 cuidadores de pacientes em cuidados paliativos que estavam presentes durante o período da coleta de dados, que ocorreu entre 23 de março e 23 de Abril de 2016. Desse total foi selecionada uma amostra por

conveniência de 19 cuidadores (76,0% do total de cuidadores elegíveis), que atenderam os critérios de inclusão. Este estudo verificou que a maioria dos entrevistados (73,6%) está sempre satisfeita com a assistência que é prestada pela equipe de enfermagem e, em igual número, percebem que as necessidades dos pacientes sempre são atendidas. Dos 19 participantes, 16 (84,2%) relataram que os pacientes são sempre acolhidos pelos profissionais e 13 (68,4%) confirmaram que eles sempre transmitem conforto aos enfermos. A maioria dos entrevistados (84,2%) disse sempre confiar na equipe de enfermagem. No entanto, menos da metade (42%) classificou sua relação com a mesma como ótima. Este mesmo estudo caracterizou as ações de humanização na assistência prestada pelos profissionais da equipe de enfermagem sob a ótica do familiar/cuidador. O atendimento às necessidades do paciente foi entendido como forma de cuidado humanizado por todos os entrevistados (100%). Respeito (94,7%), comunicação clara e efetiva (89,5%), atenção (89,5%) e carinho (84,2%) também foram percebidos de maneira semelhante por eles. Diante do exposto, torna-se evidente nos estudos que os profissionais de enfermagem se tornam fonte de acolhimento, gerando apoio conhecendo a melhor forma de ajudar, criando um ambiente de troca para a melhora do estado de saúde do paciente oncológico.

Considerações Finais

Após uma vasta pesquisa sob a literatura vigente foi possível observar que os pacientes oncológicos relatam um acolhimento de enfermagem satisfatório, mas isso não significa que seja nossa realidade, pois grande parte dos estudos foi desenvolvida em hospitais especializados e de referência oncológica, onde todo o hospital e profissionais são especializados para este fim. Entretanto, foi possível verificar que vários pacientes recebem tal tratamento em hospitais gerais que não possuem direcionamento especializado para atender tais usuários. Diante da análise da literatura foi possível alcançar todos os objetivos traçados para este estudo, perante a satisfação do paciente oncológico acerca do acolhimento de enfermagem ficou claro que estes estão satisfeitos diante da assistência prestada. Diante da verificação das vivências e expectativas do paciente oncológico sobre o acolhimento de enfermagem recebido por estes, observou-se que a maioria dos pacientes se sentiram seguros e acolhidos, que embora o medo do tratamento afligisse o acolhimento de enfermagem que lhe servia de subsídio. Um cuidar humanizado acarreta uma melhora significativa no atendimento prestado ao usuário, onde eles necessitam de um maior cuidado físico e psicológico no decorrer de seu tratamento que irá possibilitar uma cura ou não. Assim, através desse estudo foi possível constatar que assistência de enfermagem humanizada proporciona melhorias no acolhimento ao paciente oncológico e esclarecendo todos os paradigmas da ótica familiar.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO, G.; CECCHETTO, F.H.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 246-254, 2020. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/2737/3558>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- ARAÚJO, B.N.; CANTELE, A.; MINGOTTI, G. Acolhimento do enfermeiro aos familiares de portadores de câncer: a percepção do familiar. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 11, n. 9, p. 143-155, 2017. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasau/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/783/466>>. Acesso em: 22 Out 2020.
- COSTA, D.S.; SOUZA, E.G. Cuidados paliativos como um fenômeno para uma assistência de enfermagem efetiva ao paciente oncológico. 21 f. Artigo (Graduação) – Centro Universitário São Lucas, Curso de Enfermagem. Porto Velho. 2018.
- FALCÃO, V.M. et al. Perfil da assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos, na percepção dos acompanhantes. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 54073-54084,

2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14295/11908>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- FREITAS, K.S.; MENEZES, I.G.; MUSSI, F.C. Conforto na perspectiva de familiares de pessoas internadas em Unidade de Terapia Intensiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 896-904, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072012000400021&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 Mai 2020.
- GOMES, A. M. Opinião de líderes religiosos, profissionais de saúde e comunidade acerca da influência da religião/espiritualidade no enfrentamento do câncer. *Cuité*, 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité- PB, 2017.
- LIMA, L.V.S. et al. Assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos sob a perspectiva do cuidador. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13300-13314, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17258/14024>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- LOPES, A.L.M.; FRACOLLI, L.A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/20.pdf>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- LOPES, M. et al. Revisão narrativa sobre a humanização da assistência pela equipe de enfermagem na área oncológica. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 3, p. 2373-2390, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5560292.pdf>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- MELLO, J. O cuidar de uma pessoa que adoece por câncer: vivências de cuidadores familiares. 2019. 72 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Enfermagem. Palmeira das Missões. 2019. Disponível em: <<https://paimon.cpd.ufsm.br/bitstream/handle/1/19998/TCCG-ENF-2019-MELLO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- MINAYO, M.C.S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 16-17, 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n1/16-17/pt>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- MONTEIRO, A.N.P. et al. A Práxis do Enfermeiro na Assistência prestada à Saúde do Idoso Usuário do Serviço Hospitalar Oncológico. *Id onLine Rev. Mult. Psic.* V.12, N. 41, p. 225-243, 2018 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1213/1876>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- NIERO, A.C. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em pós-operatório de cirurgia de cabeça e pescoço. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 249-262, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1217/788>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- SANTOS, L.M. et al. Acolhimento aos pacientes e familiares atendidos no ambulatório de oncologia: um relato de experiência. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 81, n. 19, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/571/537>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- SCHIMIGUEL, J. et al. O Acolhimento em Pacientes Oncológicos- Uma Revisão Bibliográfica. *Saúde em Revista*, v. 15, n. 39, p. 47-57, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/download/2375/1461>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- SILVA, A.R. O papel da citologia no diagnóstico do câncer de mama. 2019. 47 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Farmácia. Florianópolis. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202132/TCC%20Aline%20Rilza%20-repositorio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- SILVA, R.C.V.; CRUZ, E.A. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 1, p. 180-185, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/25.pdf>>. Acesso em: 22 Mai 2020.
- SILVA, L.C. et al. Satisfação do paciente oncológico diante da assistência de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 16, n. 6, p. 856-862, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324043261014.pdf>>. Acesso em: 22 Out 2020.
- SILVA, O.M. Cuidar em oncologia: Atitudes dos enfermeiros com as famílias. 2017. 77 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Enfermagem. São Luís. 2017. Disponível em: <<https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1305/1/OrtencyaSilva.pdf>>. Acesso em: 22 Mai 2020.
- SILVA, S.M.O. et al. Consulta de enfermagem no ambulatório de quimioterapia do centro de assistência de alta complexidade em oncologia-HUPAA. *Gep News*, v. 1, n. 1, p. 75-80, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4687/3293>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- SOUZA, A.L.; SILVA, N.C.R.B.; GUERRA, M.C.G.C. Assistência de enfermagem sob a ótica dos acompanhantes de pessoas acometidas de câncer. 2016. Disponível em: <<http://200-98-146-54.cloudul.com.br/bitstream/123456789/352/1/Assist%20c3%aan%20de%20enfermagem%20sob%20a%20c3%b3tica%20do%20acompanhantes%20de%20pessoas%20acometidas%20de%20c3%a2nccer.pdf>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- TAQUETTE, S. Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. *CIAIQ2016*, v. 2, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/790/777>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- THEOBALD, M.R. et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1249-1269, 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/physis/2016.v26n4/1249-1269/pt>>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- TREINTA, F.T. et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132013005000078&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 Nov 2020.
- VIEIRA, R.F.C.; SANTO, F.H.E.; LIMA, F.F.S. Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2020;10:e3546. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3546>.
